

# Como cheguei à licenciatura: as narrativas na formação de professores de Química

## How I came to the licentiate: narratives in the training of teachers of Chemistry

**Assicleide da Silva Brito**  
**Leiliane Vieira Souza**  
**Marcelo Alves Lima Júnior**  
**Gabriel Nery Nascimento**

Universidade Estadual de Feira de Santana/Universidade de Brasília  
assicleidebrito@gmail.com

### Resumo

A pesquisa narrativa na formação de professores possibilita conhecer como é o processo de aprendizagem sobre a docência ao longo da trajetória de formação e atuação profissional dos professores. O trabalho com as narrativas vem sendo desenvolvido tanto ao longo das disciplinas de Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Química (CLQ) como também no grupo de estudo Pesquisa Narrativa na Formação de Professores de Química na UEFS. Para este artigo, trazemos a análise de duas narrativas a fim de compreender a relação dos acadêmicos sobre a sua escolha pela licenciatura. As narrativas foram construídas de acordo com as orientações da Biografia Educativa (JOSSO, 2010). Ao longo da análise, reivindicamos o papel das narrativas enquanto uma prática reflexiva que possibilita trabalhar com as concepções de ser professor, o papel da escola e a interação no processo de ensino e aprendizagem na docência.

**Palavras chave:** pesquisa narrativa, formação de professores, licenciatura em química, escolha pelo curso.

### Abstract

Narrative research in teacher training allows us to know how the learning process about teaching is throughout the trajectory of training and professional performance and how we identify ourselves with the profession. The work with the narratives has been developed as throughout the subjects of Supervised Internship during degree in Chemistry as well in the group of study entitled Narrative Research in the Formation of Teachers of Chemistry at UEFS. For this article, we bring the analysis of two narratives in order to understand the relation of the academics about their choice by the licentiate. The narratives were constructed according to the guidelines of the Educational Biography (JOSSO, 2010). Throughout the analysis, we claim the role of narratives as a reflective practice that makes it possible to work with the conceptions of being a teacher, the role of the school and the interaction in the process of teaching and learning in teaching.

**Key words:** narratives, teacher training, licentiate in Chemistry, choice by the course.

## **As narrativas biográficas na formação de professores**

O uso da narrativa biográfica na educação torna-se elemento fundamental para a compreensão da formação do indivíduo através das relações que ele forma consigo mesmo e com seu ambiente sociocultural. A pesquisa narrativa busca investigar tanto os significados atribuídos por esse indivíduo, de forma a compreender seu processo de formação, como também, possibilitar essa formação através da escrita da vida. Como citado por Delory-Momberger (2011, p. 341), as narrativas são elementos de formação porque são um lugar onde damos forma, organizamos e interpretamos os sentidos que atribuímos às nossas vivências, ou seja, “[...] a narração é também o espaço em que o ser humano *se forma*, elabora e experimenta sua história de vida”.

Considerando os referenciais teórico-metodológicos sobre o trabalho com as narrativas biográficas, nos utilizamos das ideias de Gastal e Avanci (2015), entendendo a narrativa para (re)construção da experiência na formação inicial de professores. As autoras destacam a importância de relacionar as dimensões pessoais e profissionais da docência para o trabalho reflexivo dentro da formação de professores.

Levando em evidência as orientações de Connelly e Clandinin (2015), consideramos a narrativa como forma de caracterizar os fenômenos das experiências educativas do sujeito. As narrativas (auto)biográficas podem ser tanto “espaços-tempos” de reflexão das visões apresentadas no contexto social sobre a atividade docente, como também de reflexão sobre a própria prática profissional e o processo de identificação do professor ou professora com diferentes elementos e saberes da profissão.

Dentro dessa discussão, a inserção das narrativas biográficas na formação inicial de professores pode ser uma prática reflexiva que possibilita reflexões sobre as concepções de ser professor/professora, do papel da escola e a interação no processo de ensino e aprendizagem, no sentido de contribuir para que essas concepções sejam aprofundadas e os estudantes percebam a complexidade e a riqueza de saberes e atividades que compõe a profissão docente.

O presente artigo faz parte de um estudo mais amplo que trabalha com Pesquisa Narrativa na formação de professores. Neste momento, destacamos o ato de narrar enquanto prática reflexiva na formação inicial de professores de Química e tem como objetivo trazer a análise de duas narrativas para compreender a relação dos acadêmicos sobre a sua escolha pela licenciatura, na perspectiva de apresentar uma descrição do trabalho desenvolvido no Grupo de Estudo Pesquisa Narrativa na Formação de Professores de Química e como as narrativas podem ser usadas no processo de reflexão sobre a docência no Curso de Licenciatura em Química (CLQ) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

## **A construção de narrativas no curso de Licenciatura em Química**

As narrativas vêm sendo trabalhadas tanto ao longo das disciplinas de Estágio Supervisionado no CLQ como também no grupo de estudo sobre Pesquisa Narrativa na Formação de Professores de Química na UEFS. As etapas de construção das narrativas foram orientadas pelas ideias de Josso (2010), para quem a Biografia Educativa se constrói em três etapas reflexivas, cuja primeira é centrada na elaboração de uma narrativa oral e depois escrita e a segunda e terceira etapas giram em torno do processo de formação. A questão que levou a escrita da narrativa foi “Como cheguei ao curso de Licenciatura em Química?” Após a escrita individual da narrativa, o grupo de estudo se reuniu para conversar sobre as histórias com o objetivo de

permitir uma reflexão pessoal do que foi realmente formador na trajetória acadêmica e que levou à escolha pela licenciatura.

Na análise das duas narrativas autobiográficas identificamos os seguintes “momentos charneiras” (JOSSO, 2010), por serem momentos que buscamos compreender a articulação dos sujeitos com o processo de escolha pela licenciatura: *ingresso no curso; influência das concepções sociais sobre a profissão docente; os estágios; e as experiências acadêmicas*. Esses momentos nortearam as conversas e as reflexões em relação à vivência ao longo do curso. Ao apresentar as narrativas, usamos os nomes dos sujeitos, pois os mesmos quiseram se identificar ao contar suas histórias.

## A escolha pela licenciatura

### *Ingresso no curso e influência das concepções sociais sobre a profissão docente*

Percebemos o quanto foram marcantes as visões negativas sobre a licenciatura passadas pelos acadêmicos. Nas duas narrativas, identificamos que os acadêmicos tinham vergonha em dizer que estavam fazendo uma licenciatura. Mas, durante a licenciatura, foram desenvolvendo atividades que permitiram a aproximação da docência.

*No ano de 2014, fiz o vestibular para Engenharia de Produção em uma faculdade particular e para Licenciatura em Química na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Passei nos dois. Optei pela UEFS por ser pública, mas cheia de ressalvas, afinal, era uma licenciatura, tudo que eu não queria na época. As pessoas me perguntavam: “você passou na UEFS?” eu dizia: “Sim, Licenciatura”. Então eles respondiam com um tom de desprezo: “Nossa! Licenciatura, e tu quer isso?”. Eu, já carregada desses sentimentos negativos sobre a licenciatura, sempre respondia: “Não, só vou fazer para aproveitar matéria” (Leiliane).*

*[...] eu trabalhava com contabilidade, achei que poderia continuar nessa área. Fui perguntar aos meus colegas a opinião deles e todos falaram: “faz contabilidade, você quer morrer pobre sendo professor?”. Eu entrava em crise porque no fundo eu sabia que eu queria realmente o curso de Química. Chegou o dia de escolher o nome do curso que seria colocado no fundo da camisa do terceiro ano e eu “preferi” que botasse Contabilidade e usei a camisa com o nome Contabilidade até o dia da inscrição do vestibular. Naquele dia, eu realmente decidi o que eu queria fazer. Eu peguei um piloto permanente, risquei o nome Contabilidade e coloquei embaixo o nome Química. Quando cheguei à escola, todo mundo falou: “Marcelo, você é doido”. Eu acho que, no primeiro momento, escolhi Contabilidade pois tinha mais status, era mais bem visto pelas pessoas e a maioria dos meus professores me desestimulava a fazer uma licenciatura (Marcelo).*

Os acadêmicos, quando ingressam nas licenciaturas, entram com diferentes visões sobre a docência, tanto em aspecto positivo quanto negativo, as quais precisam ser conhecidas e trabalhadas ao longo da formação. Muitas vezes, essas visões são muito simplórias, pois partem das observações enquanto alunos sem estarem de fato na docência. As políticas sociais têm contribuído para o desenvolvimento da carreira docente, mas muito ainda precisa ser feito para a valorização desse profissional no contexto social.

### *Estágio*

Outro momento identificado nas narrativas foi a participação nos estágios não obrigatórios fornecidos pelo Estado e pelo Município de Feira de Santana-BA. No terceiro semestre do

CLQ na UEFS, esses acadêmicos iniciaram seus estágios não obrigatórios como professores. Eles destacam as suas dificuldades em atuar sem ter nenhuma experiência, pois tinham ingressado no curso de licenciatura há pouco tempo e era a primeira experiência profissional.

*Comecei a estagiar para o Estado da Bahia como professora/estagiária de Artes. “Que experiência!”, pois nesse momento tive a certeza de que odiava a licenciatura. Tive a certeza de que estava na profissão errada. Não tinha motivação alguma para ir à escola, ainda estava imatura no curso, não sabia nem como lidar com os alunos, não sabia como funcionavam as coisas dentro da escola, organização, notas, entre outras coisas. E para piorar, era uma disciplina diferente da minha formação acadêmica. Eu não sabia o quanto a profissão exigia até ter essa primeira experiência. Voltava da escola sem voz de tanto gritar com os alunos. Fiquei apenas um mês nessa escola, prestes a desistir da licenciatura (Leiliane).*

*Já no terceiro semestre do curso de licenciatura em Química, decidi sair do escritório de Contabilidade e começar a estagiar na área da docência pelo IEL. O estágio foi na zona rural a uma hora de distância da minha casa e com uma estrada cheia de buracos. Foi meio complicado para mim, pois eu não sabia o que fazer, como agir com os alunos, o que botar na caderneta, como botar limites e sem nenhuma orientação. Isso eu tive que aprender sozinho, por isso, acredito que o professor desenvolve seu jeito de ser professor com o contato com a sala de aula, mas sem apoio até chegar em um ideal pode ser trágico e, foi esse meu caso, como eu tinha idade próxima aos meus alunos, eles não me viam como um professor e me tratavam como alguém que não merecia respeito, isso foi meio frustrante para mim, mas acabei bem (Marcelo).*

No terceiro semestre, os dois acadêmicos tiveram interesse em procurar estágios nas escolas da região para ajudar financeiramente nos estudos. Nas duas narrativas, identificamos que foi a primeira experiência deles enquanto “professores-estagiários”<sup>1</sup>. Eles começaram essa vivência em áreas de conhecimento diferentes, um em Artes e outro em Sociologia, pois eram as vagas que tinham. Essa primeira experiência foi muito ruim para ambos, pois não existia uma orientação quanto as questões pedagógicas, a relação com os alunos, as questões administrativas como os diários de classe e as diversas situações com as quais se deparavam na sala de aula. Esses aspectos levaram os dois, naquele momento, a pensarem se queriam mesmo a licenciatura, pois era muito difícil trabalhar com toda diversidade que envolvem a atividade docente.

*[...]não tinha motivação para ir à escola, era pouco tempo para preparar as aulas, eram muitas aulas de variados assuntos. Como administrar tudo isso e ainda o curso à noite? Eu não sabia nem como botar as notas na caderneta, como funcionavam as coisas dentro da escola. Os alunos tinham idade próxima à minha, isso fazia com que eles achassem que não deveriam me respeitar pois eu era da idade deles. Eles não me viam como um professor, mas como um estagiário, apesar de assumir todas as funções de um professor efetivo. Ficava sempre sem voz depois das aulas e isso tudo me fez pensar em desistir da licenciatura (Marcelo).*

Nóvoa (2007) afirma que, quanto mais os estudantes têm contato com a experiência profissional, maior é a possibilidade de refletirem sobre a cultura da profissão docente. A aproximação com o ambiente escolar, de forma orientada, contribui para a aquisição de conhecimentos e reflexão sobre questões teóricas e práticas do ser professor. É evidente que a

---

<sup>1</sup> Usamos a expressão “professores-estagiários” para nos referirmos aos acadêmicos que desenvolvem estágios não obrigatórios nas escolas da região como professores, mas ainda não têm a diplomação.

Universidade tem papel importante nessa caminhada por permitir a orientação pedagógica, o aprofundamento teórico e a reflexão sobre a diversidade escolar.

Entendemos que a formação deve ser trabalhada de forma compartilhada com os diferentes saberes e competências, como também coletiva, no aspecto da interação pelos professores. Deve-se buscar estabelecer relações profissionais para condução das ações que favoreçam o enriquecimento mútuo da formação pessoal e do desenvolvimento do ensino.

Com a continuidade dos estágios não obrigatórios, eles puderam ter outras experiências em diferentes escolas e áreas de conhecimento. Ao começarem a estagiar na área de Química e Matemática, eles passaram a se sentirem mais confortáveis em lecionar, pois são áreas que eles se identificam. Destacam, também, que a boa recepção dos professores das outras escolas fazia eles se sentirem mais respeitados na escola.

*A escola era técnica em saúde, cuja maioria dos estudantes eram adultos e adolescentes. Eu tremia como nunca havia tremido antes e para disfarçar dizia para os alunos que era fome. Fiquei três meses na escola e, naquele lugar, me encontrei e me encantei pela licenciatura, pois me identificava com as áreas de Matemática e Química (Leiliane).*

*Eu amadureci a forma de agir com os alunos, botando limites neles para evitar constrangimentos posteriores, sem dúvidas o apoio dos meus antigos professores, e então colegas, me ajudou muito (Marcelo).*

Ao longo da escrita das narrativas e reflexões das experiências, eles perceberam que o apoio de professores mais experientes foi importante para sua formação. O amadurecimento ao longo da prática na escola e o aprofundamento de seus conhecimentos são, também, elementos importantes para a identificação com a docência. Com os encontros de reflexão, percebemos que todos esses sentimentos surgiram porque eles não tiveram nenhuma orientação para desenvolver as atividades nos estágios não obrigatórios, eram suas primeiras experiências como professores, atuaram em áreas diversas e estavam iniciando a licenciatura. Eles eram estagiários, mas assumiam a posição de professores na escola, responsáveis por todas as atribuições dos professores, entretanto, sem nenhum acompanhamento.

A relação com a licenciatura mudou do sentimento de vergonha, quando ingressaram no curso, para a motivação, quando passam a encontrar orientação nessa caminhada. Foram alguns acontecimentos que os fizeram com que se identificassem com a licenciatura com a atuação enquanto “professores-estagiários” nas áreas de Matemática e Química, o contato com alguns professores da área de educação, as trocas com os professores mais experientes nas escolas e o aprofundamento teórico.

### *Experiências Acadêmicas*

Durante a licenciatura, ambos os estagiários destacam experiências formativas que contribuíram para a identificação com a docência. A relação com alguns professores e pesquisadores da área de educação, algumas disciplinas pedagógicas, eventos na área de ensino e a atuação no PIBID contribuíram para eles terem experiências diferentes e orientações em relação à complexidade da atividade docente.

Em relação ao PIBID, eles destacam pontos positivos e negativos nas narrativas. O PIBID permite o contato dos alunos com a escola no início do curso e contribui nas reflexões sobre a docência. O ingresso no Programa aconteceu quando eles já estavam no sexto semestre e já haviam passado pelas experiências dos estágios não obrigatórios. A oportunidade de terem o contato com a escola sobre orientação pedagógica faz desse momento um espaço de formação bastante produtivo. Para uma egressa:

*[...] o PIBID teve uma enorme contribuição em minha vida e me ajudou a enxergar a licenciatura por outra perspectiva. Aproximou-me de professores já formados na área e com um alto nível de experiência, o contato com professores da área de educação também contribuiu muito em minha trajetória (Leiliane).*

Nóvoa (2007) defende que a formação de professores necessita ser realizada dentro da escola. Durante a formação inicial, essa aproximação (através dos estágios docentes, participação no PIBID etc.), de forma orientada, contribui para as reflexões sobre as situações de trabalho, questões teóricas e práticas da profissão docente, à aquisição de conhecimentos e à realização de pesquisas que favoreçam a formação de professores.

## Reflexões finais

Com a escrita das narrativas, foi possível conhecer experiências importantes da formação desses acadêmicos. O trabalho de reflexão no grupo possibilitou reviver memórias e emoções que haviam sido esquecidas ao longo do tempo. Com apoio de alguns teóricos, fez-se possível entender as narrativas como sendo (re)construtora de histórias, contribuindo para uma tomada de consciência acerca da profissão docente.

Os momentos identificados nas narrativas permitiram compreender as visões iniciais que esses acadêmicos estabelecem com a licenciatura e as relações construídas ao longo do curso e da atuação enquanto “professores-estagiários”. Percebemos a importância da atuação profissional de forma orientada, principalmente nessa fase inicial da carreira, pois é onde eles precisam encontrar apoio para dialogar sobre as ações que compõem a atividade docente.

Ao estudar a profissão docente, percebemos que ela é rica em saberes, competências e habilidades a serem desenvolvidas durante a formação acadêmica e atuação profissional do professor. O trabalho com as narrativas tem permitido ser um espaço de formação, à medida que trabalha com o percurso da formação inicial e contribui para identificar as relações estabelecidas durante a trajetória acadêmica. É um momento de construção biográfica que favorece aos futuros professores tornarem-se autores do seu próprio processo de formação. Por isso, vem a se pensar em uma nova epistemologia de formação que favoreça tanto a dimensão da investigação quanto o ato de formar-se por meio do trabalho com as narrativas biográficas.

## Referências

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa: experiências e histórias na pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU, 2ª ed. ver. Uberlândia: EDUFU, 2015.

DELORY-MOMBERGER, C. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.27, n.1, 2011, p. 333-346.

GASTAL, M. L. A; AVANZI, M. R. Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia. **Ciênc. Edu.** Bauru, V. 21, n. 1, 2015, p. 149-158.

JOSSO, M. C. **A experiência de vida e formação**. 2ª ed. ver. ampl. Natal, RN: EDUFURN; São Paulo: Paulus, 2010, 341p.

NÓVOA, A. (org). Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. **Vidas de professores**. 2ª ed. Portugal: Porto Editora, LDA, 2007, p. 11-17.